

## Porque somos diversos <sup>1</sup>

Jadiel Félix de LIMA <sup>2</sup>

Rômulo Almeida da COSTA <sup>3</sup>

Cláudio Lucas de Abreu ESTRELA <sup>4</sup>

Roberta Kelly de Souza BRITO <sup>5</sup>

Wladiane Silva COSTA <sup>6</sup>

Daniel Paiva de Macêdo JÚNIOR <sup>7</sup>

Edgard Patrício de Almeida FILHO <sup>8</sup>

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

**Resumo:** No contexto da Liga Experimental de Comunicação como possibilidade e realização de vivências que nos levam para além da grade curricular, a linguagem da tirinha – tecitura híbrida constituída do diálogo entre texto verbal e ilustração dentro da arte sequencial – é utilizada na construção e irradiação de um pensamento aprofundado e reflexivo sobre a diversidade sexual. Por meio de nossas próprias iniciativas e potenciais como estudantes de Comunicação, partimos da ideia de sexualidade como expressão dos modos de ser e tomamos a ideia de diversidade como condição existencial humana na defesa dos direitos à diversidade sexual e de gênero.

**Palavras-chave:** diversidade; sexualidade; ilustração; tirinha; experimental.

### 1 INTRODUÇÃO

A Liga Experimental de Comunicação é um projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), criado em 2007, que une os cursos de Jornalismo e de Publicidade e Propaganda no objetivo de tornar mais ativo o diálogo dos estudantes com a sociedade. O projeto atua em parceria com ONG's e movimentos sociais, assim como outros projetos de extensão da UFC, promovendo estratégias de Comunicação e unindo os objetivos próprios aos dos parceiros envolvidos.

O projeto de extensão da Liga foi fundado pelos próprios estudantes dos cursos de Comunicação, à partir de suas inquietações e de uma visão de mundo que requeria o reconhecimento e o desenvolvimento da relevância de seus papéis como comunicadores sociais. Segundo Glícia Pontes, professora que coordenou o projeto:

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade charge/caricatura/ilustração (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [jadiellima@alu.ufc.br](mailto:jadiellima@alu.ufc.br).

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [romulocostace@gmail.com](mailto:romulocostace@gmail.com).

<sup>4</sup> Estudante do 4º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [claudiolucasabreu@gmail.com](mailto:claudiolucasabreu@gmail.com).

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [bertasouza.cs@gmail.com](mailto:bertasouza.cs@gmail.com).

<sup>6</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [wladiane.c@gmail.com](mailto:wladiane.c@gmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do 2º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: [daniel.macedo123@hotmail.com](mailto:daniel.macedo123@hotmail.com).

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [edgard@ufc.br](mailto:edgard@ufc.br).

“A formação de grupos de pesquisa e estudo, o incentivo à interdisciplinaridade, a elaboração de trabalhos práticos diferenciados e com qualidade e a participação em projetos de extensão que proporcionem diálogos com o restante da sociedade podem apresentar soluções válidas a serem trabalhadas no cotidiano do curso, causando impactos positivos na formação acadêmica dos estudantes, nos aspectos científico, profissional e humanístico.” (PONTES, 2010, p.4.)

Em 2012, a Liga lançou o “Ver Pra Crer”, plano de ação que atuou na promoção, mobilização da discussão e disseminação das noções de direitos humanos por meio das linguagens jornalísticas e publicitárias. A Liga se organizou em cinco eixos, sendo eles: Educação e Mídia, Direitos da Pessoa Idosa, Direitos da Criança e Adolescentes, Marco Legal da Área de Deficiência e Promoção e Defesa dos grupos LGBT (o Eixo B).

O Eixo B foi responsável por discutir e realizar ações comunicacionais dentro do tema da Diversidade Sexual e da defesa dos direitos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis). O eixo atuou em parceria com grupos LGBT, produzindo campanhas e peças publicitárias, matérias jornalísticas, além de estruturar e estilizar blogs e fan-pages para os grupos envolvidos, sempre se preocupando com a construção da autonomia desses mesmos grupos.

Uma das atividades do Eixo B, não ligada necessariamente a um grupo social, foi a criação do jornal “Prisma”, uma produção transdisciplinar que integrava artigos, matérias e imagens dentro da temática da diversidade sexual e das questões de gênero. A tirinha “Porque somos diversos” é parte da produção do jornal “Prisma” e busca trazer questionamentos sobre a diversidade do ser e da própria noção de sexualidade: não como uma escolha, mas como modo de ser.

## **2 OBJETIVO**

Dentro de um produto como um jornal, a ilustração vem trazer um balanceamento à estrutura e ao aspecto visual, assim como levar variedade quanto às linguagens textuais em uma página. No meio impresso, a ilustração tem uma atratividade maior que a do próprio texto verbal, por se tratar de uma imagem e se relacionar mais facilmente com o campo sensitivo, no caso, o da visão. Para Laís Guaraldo, a ideia de ilustração, no sentido geral como no sentido do fazer jornalístico, vai além de uma complementação ou exemplificação do que é dito pela parte escrita.

“A ilustração é, portanto, um signo de natureza gráfica que compartilha freqüentemente com o texto o mesmo campo referencial, estabelecendo todo tipo de nuances nessa triangulação, pois a mediação do ilustrador

elegerá alguns aspectos do objeto para apontar, destacar, ressaltar, completar, comentar, discordar, ironizar, etc.” (GUARALDO, 2005, p.13.)

A ilustração, portanto, pode compartilhar do mesmo ponto de referência de um texto escrito, mas ela não depende necessariamente deste último. Já a tirinha, por sua vez, possui características que a levam além da modalidade de ilustração. Ela é uma linguagem híbrida. Por ser uma vertente das Histórias em Quadrinhos, se trata de uma Arte Sequencial, que, segundo o ilustrador Robert Rajabally, em uma postagem no site História de Arte, “pode ou não ter texto, sendo uma linguagem em si, já que não está ilustrando algo com uma imagem parada e sim comunicando com imagens sequenciais no papel”. Nela pode ocorrer ou não (por não estar presente um dos componentes) o diálogo entre a imagem/ilustração e o texto verbal. Pode carregar ainda a criticidade e os valores opinativos que estão presentes normalmente na Charge.

Foi o caso da produção do Eixo B, onde se buscou a reflexão e a postura crítica como um dos focos, de forma que se elevasse o alcance da disseminação das noções de diversidade. Nesse sentido, a linguagem da tirinha é utilizada aqui de um lado como meio de descontração da relativa seriedade das matérias e textos verbais; e de outro procurando trazer reflexões sobre o que é sexualidade, as questões sociais ligadas ao assunto, a convivência humana, a diversidade do ser, na tentativa de desconstruir preconceitos e estigmas presentes no senso comum. Desconstruir os dogmas sociais do machismo, causadores da homofobia, da misoginia e de outros males.

De acordo com a pesquisa de Natalia Gonçalves Moterani e de Renilson José Menegassi, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), sobre o uso das tirinhas como ferramenta didática no Ensino, “esse gênero discursivo é de fácil acesso e chama a atenção de muitos leitores de diversas idades, visto que o visual e o verbal, em um jogo interativo, são ótimos recursos para que se desperte a autonomia, o lado crítico do aluno” (MOTERANI; MENEGASSI, 2010, p.5.). Na tirinha em questão há também uma grande vertente didática, no sentido da ampliação da visão sobre a diversidade e a sexualidade.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Na tirinha “Porque somos diversos”, assim como em algumas outras do conjunto inteiro de tirinhas, foram utilizadas as personagens “primas”, a representação do objeto geométrico que deu nome ao jornal do Eixo B. Como conhecido, os primas de vidro são capazes de dispersar os raios de luz branca que o atravessam, criando um arco-íris, que por sua vez é utilizado como símbolo na bandeira LGBT.

Colocar os prismas como atores dentro das tirinhas possibilitou estar lidando com personagens desprovidas de uma significação sexual. Não há uma representação de um sexo específico nem de um estereótipo do modo de ser de um gênero determinado. Essa neutralidade de generalizações permite que, na situação da tirinha, os prismas representem apenas seus próprios gêneros e questões sexuais.

Na situação referente à “Porque somos diversos”, os três primas estão empinando pipas diferentes, cada qual com sua coloração própria. Mas a aparência dos prismas em si não é muito diferenciada, exaltando a ideia de singularidade do interior de cada forma. Uma mesma forma pode vir a se desenrolar em várias nuances não presentes à primeira vista do corpo em si. A sexualidade vai para além de qualquer questão puramente estética, como se diz no texto da tira. As pipas e o céu dão ideia de liberdade. As nossas representatividades, as nossas cores pairando no ar. Os nossos interiores são diferenciados, mas podemos coabitar no mesmo lugar, conviver.

A tirinha, assim como todo o trabalho do Eixo B procura colocar uma visão mais aprofundada das ideias de diversidade e da sexualidade em si. Procuramos desconstruir a ideia de que a sexualidade é uma simples escolha, uma opção. A sexualidade é uma forma de expressar o próprio modo de ser da pessoa. E esse modo de ser, quando demonstrado e representado por meio de atitudes, acaba não agradando os dogmas sociais, do machismo. A nossa sexualidade e o nosso gênero não se devem somente aos fatores biológicos, ao sexo biológico. Há também os fatores psicológicos e fatores além do nosso conhecimento na formação de nossas identidades sexuais. Não devemos reprimi-los.

O ser humano é diverso em sua essência. A sexualidade é diversa assim como as almas das próprias pessoas. Na concepção de Stuart Hall de sujeito da pós-modernidade, o indivíduo não é centrado nem se constitui de uma única faceta. Não há um “eu real”, uma identidade concretizada. Ainda de acordo com Hall, “o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (HALL, p. 13. 2005). Para Hall, uma ideia de identidade unificada, segura e coerente é ilusória:

“Ao invés disso, à medida em que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar – ao menos temporariamente.” (HALL, 2005, p. 13).

A diversidade, portanto, está presente na própria constituição humana. Não haveria de ser de outra forma com nossas sexualidades.

A tirinha “Porque Somos Diversos”, juntamente com toda a ação do Eixo B do “Ver Pra Crer”, defende, então, a liberdade de expressão dos modos de ser diversificados e/ou específicos de cada pessoa, seja no pensamento, verbal ou corporalmente. Ademais, por meio da defesa desta liberdade, procura lutar contra os preconceitos, estereótipos, estigmas e obstáculos colocados pela visão superficial e estancada da homofobia, do machismo e de qualquer outra forma de repressão da expressividade humana.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção da tirinha “Porque Somos Diversos”, assim como o conjunto de tirinhas em sua íntegra, foi realizada através de quatro passos. O primeiro foi a elaboração do rascunho, constituindo desenho e texto; o segundo, a elaboração do desenho definitivo, com lápis comum e caneta nanquim, a ser digitalizado; o terceiro foi a digitalização por meio de scanner, vetorização e colorização se valendo do programa Adobe Illustrator e o último foi a discussão dentro do Eixo B do projeto “Ver Pra Crer” sobre a tirinha para compartilhar as leituras de cada pessoa e fazer possíveis alterações no produto.

O rascunho foi criado com lápis comum em uma folha de papel A4, onde foram expostos os formatos possíveis da tirinha, além da idealização da melhor forma como poderia ser construído o texto. Depois o desenhista do grupo, Jadiel Lima, fez o esboço com lápis comum em uma folha de papel A4 e fez a arte-finalização com uma caneta nanquim 0.4 mm da marca Uni Pin. O desenho foi digitalizado por via de scanner e foi feito um trabalho de vetorização e colorização no programa Adobe Illustrator CS5, utilizando as ferramentas *pen tool* e *pencil tool*.

#### **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A liberdade de criação foi amplamente valorizada durante o processo de montagem das tirinhas, tendo em vista que estamos dentro de um projeto de extensão propriamente experimental. Estudantes de Comunicação, estamos em processo de formação intelectual e profissional, sendo então que nos demos a liberdade de utilizar o espaço da universidade para permear em meios ainda um pouco desconhecidos de nossa prática e para ir além da grade curricular dos cursos.

Tomando por essa base experimental, veio a proposição de acrescentar ao veículo “Prisma”, jornal do Eixo B do “Ver Pra Crer”, a sequência de tirinhas que acompanham cada edição. O processo se deu, então, partindo do ponto da criação de Jadiel Lima quanto aos temas discutidos nas edições do jornal. As ideias iniciais, por sua vez, foram desenvolvidas através da conversação e da análise de cada integrante do Eixo B, dando espaço para as observações e as leituras diversas de cada pessoa.

Através então dessas análises, fomos talhando, modificando estruturalmente e textualmente a tira em busca de mais harmonia, leveza e clareza para a ideia. Compartilhar e examinar cada visão foi imprescindível no sentido de que, já que estávamos trabalhando com diversidade, tínhamos a necessidade de nos valer de visões diferenciadas.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Agregando a concepção de diversidade como condição vital humana e se viabilizando por meio de uma linguagem e ao mesmo tempo híbrida da arte sequencial, a tirinha “Porque Somos Diversos” busca sensibilizar os olhares dos leitores quanto aos seus próprios sentimentos como seres diversos. Buscamos dessa forma, tornar mais visível, se aproximar da possibilidade de conviver com uma maior aceitação das múltiplas faces do nosso “eu” – culturais, sociais, políticas e sexuais – e do outro. O indivíduo reconhecendo a própria pluralidade reverberando dentro de seu interior, amplia sua consciência de si, relacionando-se melhor com o mundo.

A tirinha em questão busca cumprir, portanto, sua função como elemento ativo na transformação e ampliação dos pontos de vista dos cidadãos quanto às questões de gênero e de identidade sexual por meio de uma reflexão simples sobre as nossas condições como seres diversos.

Contando com a produção da tirinha, bem como de seu conjunto, do jornal “Prisma” e de toda a ação do grupo envolvido, o Eixo B cumpre seu papel como promotor dos direitos LGBT e dos Direitos Humanos em geral, através do compartilhamento de práticas e conhecimentos com os grupos parceiros, dentro da perspectiva do projeto “Ver Pra Crer”, da Liga Experimental de Comunicação.

Essa última, por sua vez, foi o cenário que, como em outras vezes, nos deu a possibilidade de ampliar os horizontes do nosso estudo em Comunicação, indo além dos muros da universidade, cuidando de lidar sempre com o meio social e com a transdisciplinaridade, com a pluralidade de vivências e situações. A construção do

conhecimento, assim como a construção de nossas próprias identidades – seja no âmbito sexual, político, cultural, etc. – requer a experimentação de práticas múltiplas e diferenciadas. E isso acontece por um motivo simples e essencial: porque somos diversos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Glícia Maria Pontes; BARRETO, H.M.R. Diálogos possíveis: a experiência do projeto de extensão Liga Experimental de Comunicação. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 10. 2008, São Luis. **Anais eletrônicos...** São Luís: Intercom, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/resumos/R12-0356-1.pdf>>. Acesso em: 24 de abril de 2013.

GUARALDO, Laís. **A ilustração jornalística**. São Paulo, SP: UNIrevista - Vol. 1, nº 3: (julho 2006). Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev\\_Guaraldo.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/pdf/UNIrev_Guaraldo.pdf)> Acesso em: 24 de abril de 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro, RJ: Ed. DP&A, 2005.

MOTERANI, Natalia Gonçalves; MENEGASSI, Renilson José. A Reescrita do Gênero Discursivo Tira em Quadrinhos em uma Sequência Didática. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/578.pdf>> Acesso em: 24 de abril de 2013.

RAJABALLY, Robert. **Ilustração - O que é ILUSTRAÇÃO? Conheça mais sobre essa fascinante profissão!**. Disponível em: <[http://www.historiaearte.net/ribeirao/index.php?option=com\\_content&task=view&id=201&Itemid=109](http://www.historiaearte.net/ribeirao/index.php?option=com_content&task=view&id=201&Itemid=109)> Acesso em: 24 de abril de 2013.